


Por Inaldo Sampaio
Fotos: Renata Victor

Sucessão estadual

Os veteranos saem de cena para a entrada dos menudos

Governo | Nova geração de políticos inicia disputa para ocupar o Campo das Princesas



A partir do dia 1º de abril, Pernambuco estará sendo governado pelo administrador de empresas José Mendonça Bezerra Filho, o “Mendoncinha”, do PFL, em substituição ao governador Jarbas Vasconcelos, que, na véspera, renunciará ao seu mandato para disputar uma vaga no Senado. Mendonça-Filho tem apenas 39 anos, é filho do veterano deputado federal José Mendonça e desponta nos meios políticos regionais como a principal revelação política do seu partido. Tanto que é vice-governador pela segunda vez e já tem o apoio do senador Marco Maciel e do governador Jarbas Vasconcelos para encabeçar a chapa da aliança à próxima sucessão estadual.

Mendonça Filho é um dos pré-candidatos ao Palácio do Campo das Princesas que representam a nova geração de homens públicos que surgiu em Pernambuco após o golpe de abril de 1964. Além dele, que vai completar 40 anos no dia 12 de junho próximo — véspera de Santo Antônio —, cobiçam a cadeira, ora ocupada por Jarbas Vasconcelos, o deputado federal e ex-ministro da Ciência e Tecnologia Eduardo Campos, o ex-deputado federal e também ex-ministro (da Saúde) Humberto Costa e o deputado federal e presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Armando Monteiro Neto.

[Foram revelados para a v

À exceção de Costa, que nasceu em Campinas (SP), no dia 7 de junho de 1957, todos têm tradição política em Pernambuco e foram revelados para a vida pública após a deposição do governador Miguel Arraes do Palácio do Campo das Princesas, no dia 1º de abril de 1964. Dessa data até as eleições majoritárias de 2002, as principais disputas eleitorais que foram travadas em Pernambuco tiveram a participação direta ou indireta de líderes políticos envolvidos com o Golpe Militar, apoiando o novo regime ou simplesmente fazendo oposição.

Dessa geração de homens públicos, da qual fazem parte o deputado federal José Mendonça, pai de Mendonça Filho (PFL), o ex-deputado e ex-governador Miguel Arraes (falecido), avô de Eduardo Campos (PSB) e Armando Monteiro Filho, pai do deputado federal Armando Monteiro Neto (PTB), ainda se encontram em plena atividade, entre outros, o governador Jarbas Vasconcelos, o senador Marco Maciel e os deputados federais Inocêncio Oliveira, Roberto Magalhães e Osvaldo Coelho. Uns desistiram voluntariamente da vida pública (caso do ex-ministro da Justiça Fernando Lyra), outros faleceram (Nilo Coelho, Marcos Freire, Aderbal Jurema, Cristina Tavares, Antônio Farias, Ricardo Fiúza, etc.) e outros

[Outros foram aposentados pelos eleitores]

foram aposentados pelos eleitores (Egídio e Maurílio Ferreira Lima, Airon Rios, etc.)

RENOVAÇÃO | José Mendonça Bezerra Filho representa a terceira geração do Partido da Frente Liberal, sucedâneo da Arena e do PDS, partidos que deram sustentação política ao Regime Militar. A geração que teve envolvimento com aqueles episódios praticamente saiu de cena. Só restam em atividade Marco Maciel, Roberto Magalhães e Osvaldo Coelho. Marco e Roberto conseguiram chegar ao governo estadual: o primeiro, pela indireta (1979–1982); o segundo, eleito pelo povo (1983–1986). Osvaldo está na Câmara Federal há várias décadas e, em 2004, tentou encerrar sua carreira política como prefeito de Petrolina, mas não conseguiu. Foi derrotado pelo sobrinho, Fernando, que é prefeito do município pela terceira vez.

Da geração seguinte, que entrou na vida pública na década de 70, projetaram-se nacionalmente Ricardo Fiúza (recentemente falecido), Inocêncio Oliveira (que, como presidente da Câmara Federal, assumiu interinamente a presidência da República em

temperamento conciliador, o atual vice de Pernambuco teve uma carreira precoce no PFL: elegeu-se deputado estadual em 1986 (com apenas 20 anos) e foi reeleito em 1990. No segundo mandato, o então governador eleito, Joaquim Francisco, convidou-o para a Secretaria de Agricultura, após o que se elegeu deputado federal junto com o pai (1994) e acabou ganhando notoriedade no Congresso por ter sido o autor da PEC (Proposta de Emenda Constitucional) que instituiu a reeleição.

Em 1998, com a formalização da aliança política PFL-PMDB para disputar o governo estadual, foi indicado pelo seu partido para ser o vice de Jarbas Vasconcelos e reindicado em 2002. É um dos mais influentes colaboradores do governador e o candidato natural desse conjunto de forças à próxima sucessão estadual. Vai se apresentar ao eleitorado com o mesmo programa de governo do atual governador, dizendo ao eleitor pernambucano que a atual gestão administrativa, por exitosa, merece ter continuidade.

[Pública após a deposição do governador Miguel Arraes]

duas ocasiões), Gustavo Krause (ministro do Meio Ambiente na primeira gestão do presidente Fernando Henrique Cardoso), Joaquim Francisco (foi prefeito do Recife, governador e ministro do Interior do presidente José Sarney) e José Jorge (que é senador e foi ministro das Minas e Energia no segundo mandato de FHC).

Com apenas 39 anos, Mendonça Filho tinha apenas cinco meses de vida quando seu pai, Mendonça, estimulado pelo governador Paulo Guerra (1964-1966), disputou uma cadeira de deputado estadual, em 1966. De



Odonto-Cape abre inscrições de cursos de atualização para Cirurgiões-Dentistas e atendimento a paciente

O Odonto-Cape oferece tratamento Odontológico nas especialidades de

- ORTODONTIA • PRÓTESE • IMPLANTE • ODONTOLOGIA ESTÉTICA • ENDODONTIA • PERIODONTIA

ODONTO-CAPE INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
(81) 3301.7830 - 3301.5780

CENTRO DE APERFEIÇOAMENTO ODONTOLÓGICO DE PERNAMBUCO



“Homens Novos” têm o crivo do voto

Eleição | Jovens herdeiros pernambucanos são experientes

As Ordenações do Reino — primeiro as Filipinas, depois as Manoelinas — que regulavam Portugal em nosso período colonial falavam dos “homens bons”, aptos a eleger os vereadores, juízes e outros oficiais das Câmaras. No Brasil, a eles se juntaram os chamados “homens novos”, que, segundo Oliveira Viana, eram os burgueses que o comércio enriquecera.

Agora, em Pernambuco, bem que se poderia falar dos “homens novos”, aptos a ascender à curul governamental. E, curiosamente, a maior parte deles é herdeira de políticos tradicionais. Dos quatro nomes mais citados como prováveis candidatos à governança — Mendonça Filho, Eduardo Campos, Armando Monteiro Neto e Humberto Costa —, somente o último não é descendente de líder já calejado nas lides eleitorais. Lê-se, em sua biografia, que Humberto

nasceu em Campinas, São Paulo, vindo para o Recife com sete anos de idade e não há menção à atividade política de um antecessor seu.

Não há que se deplorar tal continuidade, tal peso familiar nas trajetórias políticas. É fenômeno que nossa história — e a de tantos outros países — bem conhece. Basta que se recorde o da família Andrada: inicialmente, os três irmãos na primeira de nossas Constituintes e nas legislaturas seguintes, José Bonifácio, Antônio Carlos e Martim Francisco. Depois, José Bonifácio, o Moço, filho de Martim Francisco e que se imortalizaria como nosso maior orador congressual de todos os tempos. (Um discurso seu, nos debates do projeto da Lei Saraiva, em 1879, surpreendeu o plenipotenciário dos EUA no Brasil: “Nunca assisti, escreveu ele, a nada que, de longe, se aproximasse de oração como essa em um recinto parlamentar”.)

[Mendonça Filho terá como adversários três candidatos da oposição]

HERDEIROS POLÍTICOS | Mendonça Filho terá como adversários na sua caminhada três candidatos da oposição, caso não haja desistência até a data das convenções. O mais forte deles, hoje, pelo menos nas pesquisas quantitativas, é o ex-ministro Humberto Costa, do Partido dos Trabalhadores. Humberto é cria legítima do PT, um partido que se formou nacionalmente quase no término do Regime Militar (1980). Foi um dos fundadores do partido em Pernambuco, após militar no movimento estudantil da UFPE nas décadas de 80 e 90. Médico, psiquiatra e jornalista, elegeu-se deputado estadual junto com Mendonça Filho e Eduardo Campos (1990) e deputado federal em 1994. Quatro anos depois, foi convidado por Miguel Arraes para disputar o Senado na sua chapa, mas perdeu a eleição. Ambos, ele e Arraes, foram tragados pela esmagadora vitória de Jarbas Vasconcelos, com uma diferença superior a 1 milhão de votos.

Passou apenas dois anos sem mandato. Em 2000, candidatou-se a vereador no Recife e foi o campeão de votos,



batalhas eleitorais

Continuaram a se revezar, na Câmara e no Senado, outros, do ramo mineiro da família; Antônio Carlos, líder da Revolução de 30, o tão polêmico Zezinho Bonifácio e, afinal, o deputado de agora, Bonifácio Tamm de Andrada. E, no caso particular de Pernambuco, basta que se recorde Joaquim Nabuco e Barbosa Lima Sobrinho, que sucedem, depois de largo tempo, seu tio no Governo do Estado.

Há um legado que pode ser transmitido nesse palmilhar pelos caminhos ínvios dos embates políticos; há uma confiança, confirmada nos novos, pelos eleitores antigos e, afinal, não se fale em uma espécie peculiar de nepotismo, pois o crivo do voto a afasta.

Walter Costa Porto

contribuindo, dessa forma, para a vitória do então candidato a prefeito, João Paulo, sobre o favorito Roberto Magalhães.

Em 2002, atendendo a um pedido de Luiz Inácio Lula da Silva, que seria candidato a presidente da República, posteriormente eleito, concordou em concorrer ao cargo de governador para reforçar o palanque do PT no Estado de Pernambuco. Perdeu para Jarbas Vasconcelos, mas, politicamente, foi vitorioso: teve 36% dos votos válidos e vitória em colégios eleitorais importantes, como Petrolina, Garanhuns e Floresta.

Isso lhe serviu de credencial para ocupar o Ministério da Saúde nos primeiros dois anos do governo Lula, cargo do qual se afastou em meados de 2005 para disputar pela segunda vez o Palácio do Campo das Princesas. Seu mais forte concorrente no partido era o prefeito João Paulo, o qual, no entanto, abdicou de disputar uma prévia, internamente, após ouvir do presidente Lula que o candidato preferencial do Planalto era o ex-ministro.

[Perdeu para Jarbas Vasconcelos, mas politicamente, foi vitorioso]



Pronto pra
fazer você feliz.
50 meses pra pagar.
Últimas oportunidades.

Melhor trecho do litoral sul, a 9km de Porto de Galinhas. Parque aquático, quadra de tênis, minicampo gramado, kids club, bar de praia, salão de convenções, restaurante administrado pelo Grupo Dias. Felicidade de sol a sol.

VENDEAS:

PAULO MIRANDA
2125.3666

DMC IMÓVEIS
2123 9888

PARI HENON
ACCOR HOTEL

MARILHOS RESORT
MUNDO ALTO - PE

empresendimentos
queiroz galvão
Fone: 81 3464-1900
www.queirozgalvaocomp.com.br



No encalço de Humberto, também perseguindo os votos de oposição, está Eduardo Campos, neto e herdeiro político do ex-governador Miguel Arraes. Eduardo é daquele tipo de político que não atropela etapa na vida pública. Após entrar na Faculdade de Economia da UFPE com apenas 16 anos, fez política estudantil, intensamente, enquanto seu avô materno amargava o exílio na Argélia. Com o retorno deste ao Brasil, em 1979, abraçou-se definitivamente com a política. Foi, sucessivamente, oficial de gabinete da prefeitura do Recife (primeira gestão de Jarbas Vasconcelos), sub-chefe e depois chefe de gabinete do avô no Palácio do Campo das Princesas (1987–1990), deputado estadual (1991–1994), deputado federal (1995–1998), secretário do Governo e depois da Fazenda e deputado federal novamente (1998–2002 e 2002–2006).

Com a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva para presidente da República, foi indicado pelo PSB para o Ministério da Ciência e Tecnologia em substituição a Roberto Amaral, que ficou apenas um ano à frente da pasta. Sua passagem pelo governo federal coincidiu com a morte de Miguel Arraes, após o que, por unanimidade dos diretórios regionais, foi eleito em setembro de 2005 e tomou posse em dezembro do mesmo ano como presidente nacional do PSB.

Ele resolveu disputar o governo estadual após receber uma série de pesquisas qualitativas indicando que maioria do eleitorado pernambucano aprova a gestão de Jarbas Vasconcelos, porém não quer a sua continuidade. Em suas andanças pelo interior, Campos não bate na pessoa do governador, mas é um crítico áspetro do governo, que acusa de ter dado as costas às classes menos favorecidas da população.

É um discurso muito parecido com o de Armando Monteiro Neto, que também pode ser incluído na categoria dos “herdeiros”: é filho do ex-ministro (Governador João Goulart) Armando Monteiro e neto do ex-governador Agamenon Magalhães, que mandou desmandou em Pernambuco de 1937 a 1952 (quando faleceu, precocemente) e foi, segundo Miguel Arraes, “a maior cabeça política que esse Estado teve”. Dos três aspirantes da oposição, Armando é quem bate em Jarbas com mais vigor. Acusa o governador de ter olhado apenas para a capital e a área metropolitana e tratado secundariamente as outras regiões do Estado, de não ter feito o ajuste fiscal, apesar de ter reforçado o caixa do governo com os dois milhões da venda da Celpe, e de ter oferecido serviços de péssima qualidade aos pernambucanos nas áreas de saúde, segurança e educação.

[Armando é o que bate em Jarbas com mais vigor]



Advogado e administrador de empresas, Armando Monteiro Neto foi um dos quatro pré-candidatos ao governo estadual, o mais idoso: completou 54 anos no dia 24 de fevereiro último. Mas não teve militância política antes de 1990, quando, inspirado na dupla cearense Tasso Jereissati–Cícero Gomes, resolveu se filiar ao PSDB. Teria sido, se quisesse, o candidato de Joaquim Francisco a governador em 1994 para enfrentar Miguel Arraes, mas desistiu. Só veio disputar seu primeiro mandato eletivo em 1998, quando se filiou ao PMDB pelas mãos de Jarbas Vasconcelos para ser deputado federal. Foi reeleito em 2002 e hoje preside a CNI (Confederação Nacional da Indústria). Após romper com Jarbas, em 2003, transferiu-se para o Partido Trabalhista Brasileiro, cujos diretórios preside, regionalmente, e por cuja legenda candidatará a governador.

Como se vê, todos integram uma geração de políticos que andava de calças curtas ou simplesmente não tinha nascido quando os militares tomaram conta do poder no Brasil em 1964. ●